
PREFÁCIO

A frenética busca por resultados nas diferentes atividades econômicas muitas vezes promove ganhos financeiros gigantescos, embora, paradoxalmente, não sejam sustentáveis no médio e longo prazos. Isso porque a necessária emancipação humana não será contemplada pura e simplesmente pelos avanços exploratórios contabilizados em conquistas monetárias.

Aí reside um verdadeiro dilema civilizatório desta época, qual seja, explorar, usar, crescer, expandir e continuar nessa espiral ascendente, sem, no entanto, degradar tanto a natureza, como também a humanidade (no sentido do “perceber-se humano”).

Ora, como fazer uso intensivo dessas forças que brotam da inteligência humana, numa perspectiva de proveito contínuo, em favor da efetiva melhoria de vida das pessoas e seu planeta?

Faço essa introdução com o intuito de posicionar o leitor, em face dos temas abordados no bojo desta publicação, que provoca diversas reações, majoritariamente favoráveis à busca de caminhos alternativos para promover o desenvolvimento onde quer que a vida pulse.

A educação é o tema central, absolutamente relevante e determinante para o alcance de patamares de bem-estar superiores, culminando em termos básicos, com o aumento da capacidade de discernir entre as diversas alternativas de escolha, ao dispor de cada um. Quando a ignorância se sobrepõe e se torna um obstáculo, padece o ambiente e seus habitantes, porquanto, também impondo os prejuízos decorrentes.

Com o advento do uso intensivo da tecnologia, coloca-se ao alcance de todos que a utilizam um mundo de oportunidades, mormente àqueles que optarem pelo seu amplo aproveitamento.

Nesse diapasão, a busca pela descoberta de alternativas metodológicas que favoreçam o processo de aprendizagem se revela apropriada e contemporânea. Notadamente quando produzir o despertar maior para o desejo de aprender, em detrimento da tarefa de ensinar por ofício.

O esforço dos educadores (mais apropriadamente denominados como facilitadores da aprendizagem), em produzir comportamentos cada vez mais avançados e adaptados às tendências que devem sustentar a vida, passa a ser um movimento de intermediação entre o saber sabido e explicitado com os aparatos e artefatos tecnológicos disponíveis, alcançando os aprendentes em sua plenitude.

A resultante desses encontros deve promover o progresso e a desejabilidade renovada para descobrir novas frentes para aplicação de recursos (humanos, financeiros, de tempo e outros), que otimizem e favoreçam o pensamento empreendedor, a criatividade e suas inúmeras combinações.

A criatividade deve servir como exercício para inspirar a inovação, aproveitando, se possível, atividades lúdicas e atrativas como, por exemplo, *gamificação*, ensaios, *hakatons*, e tantos outros que tornam a descoberta do novo um exercício sempre atraente e desafiador.

A certeza da inexorável mudança alcançou a todos, não sendo facultado a quem se propõe a estar na vanguarda, qualquer distração com essa realidade, eis que, a obsolescência acaba impiedosamente descartando competidores, remetendo a todos à necessária e permanente postura de estudantes e descobridores de novidades.

A estabilidade é efêmera. Seus efeitos não podem se estender por períodos prolongados, sob pena de onerar demasiadamente a retomada, seja de processos produtivos ou qualquer atividade humana.

É preferível e vital a criação de estados transitórios de desconforto, que, quando provocados e aproveitados, rendem a atualização e a valiosa contemporaneidade.

É isso, elastecer a capacidade cognitiva, transformá-la em habilidades e renovar permanentemente esse processo, deve ser o fator de alavancagem de bons resultados.

Bem-vindos ao mundo de oportunidades, decorrentes da imensa capacidade humana de criar soluções para um mundo VUCA (termo inicialmente usado pelo exército americano nos anos noventa e adotado como novo paradigma no mundo dos negócios a partir de 2010), baseado em volatilidade (Volatility), incerteza (Uncertainty), complexidade (Complexity) e ambiguidade (Ambiguity).

Anacleto Angelo Ortigara
Doutor em Engenharia de Produção – UFSC

